

## VIVÊNCIA ACADÊMICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM GESTANTES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Academic experience in nursing consultation to pregnant women at risk: an experience report*

Juliana dos Anjos de Souza  
Graduada em enfermagem, Unirio, 2013.

Marianna Costa Brinco da Silva  
Graduada em enfermagem - Unirio, 2014.1.

Márcia Neves Barbosa  
Graduada em enfermagem, UFF - 2001.2. Especialização em enfermagem do trabalho - UFRJ- 2003.

### Resumo

Este presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem que realizaram educação em saúde junto a gestantes com fatores de risco. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência e a atuação dos acadêmicos tanto na consulta de enfermagem quanto no grupo de orientação a gestantes se mostra enriquecedor por favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científico para sua formação.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Consulta de enfermagem; Pré-Natal; Educação em saúde.

### Abstract

This present study has the objective to report the experience of nursing undergraduate students who conducted health education with pregnant women with risk factors. This is a descriptive qualitative study in the form of reporting experience and the academic performance of both the nursing consultation as the steering group for pregnant women is shown by enriching promote skills development and scientific-technical skills for the training.

**Keywords:** Nursing; Consultation nursing; Prenatal care; Health education.

## Introdução

Esse presente estudo tem como objeto relatar as experiências vividas pelos acadêmicos de enfermagem dentro do projeto de extensão “Consulta de Enfermagem no Pré-Natal do HUGG” e “Orientando Gestantes em Grupo no Pré-Natal” a partir das consultas realizadas com gestantes de risco que procuram atendimento no ambulatório do hospital, sendo na maioria dos casos, encaminhadas da unidade básica de saúde de origem.

A gestação é um fenômeno fisiológico e deve ser vista pelas gestantes, familiares e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. Entretanto, em alguns casos, trata-se de uma situação limítrofe que pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto (BRASIL, 2010). Havendo assim, um determinado número de gestantes que, por características particulares, apresentam maior probabilidade de evolução desfavorável da gestação (BRASIL, 2006). Essa pequena parcela de mulheres apresenta algum ou mais fatores de risco gestacionais, porém nem sempre o fato da mulher apresentar estes fatores implicará em uma gestação complicada (RIOS e VIEIRA, 2007).

Portanto, para uma atuação eficiente da equipe de assistência pré-natal, visando à identificação de problemas que possam resultar em maiores danos a saúde das mulheres e seus conceitos, é necessária a utilização de instrumentos discriminadores no processo de recomendar, gerar e fornecer cuidados de maneira diferenciada. Cabendo a estes profissionais o processo de educação e promoção da saúde das mulheres atendidas, orientando e esclarecendo todas suas dúvidas sobre o momento que estão vivenciando de modo a amenizar os fatores de risco já instalados e evitar que outros apareçam no decorrer do ciclo gravídico.

O profissional de saúde deve ser um agente facilitador para que a mulher adquira autonomia e maior segurança neste período gestacional, estimulando e aumentando sua capacidade de enfrentar situações de estresse, de crises e fortalecendo a tomada de decisões sobre a vida e a saúde (RIOS e VIEIRA, 2007).

A justificativa deste relato de experiência está relacionada à importância do profissional de saúde, neste caso, a atuação de graduandos do curso de enfermagem, que aplicam e aprofundam os conhecimentos adquiridos na universidade e os transmitem para as gestantes com fatores de risco gestacionais numa linguagem mais voltada para o entendimento público. Com isto, fazendo com que suas dúvidas frente a eles acabem deixando de ser uma sombra frente aos medos que uma gravidez com riscos impõe a mulher e toda sua família, desde modo passando a reconhecer e a se relacionar melhor com o seu corpo e suas limitações passando a identificar situações que realmente necessitem de alguma intervenção médica.

## Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem que realizaram educação em saúde junto a gestantes com fatores de risco.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com grupo de gestantes que participam do projeto de extensão “Consulta de Enfermagem no Pré-Natal do HUGG”.

Desenvolvido em um Hospital Universitário no município do Rio de Janeiro onde elaboram suas ações com gestantes de risco, que buscam o primeiro atendimento no pré-natal ou são encaminhadas pela unidade básica de saúde na qual eram acompanhadas.

## Resultados

O projeto é realizado através da primeira consulta de enfermagem que são previamente agendadas e tendo como efetivação do atendimento a participação no grupo de orientação para gestantes sendo após a consulta com os acadêmicos orientados pela enfermeira responsável pelo setor e projeto. No decorrer desta primeira consulta, tendo a gestante levado qualquer exame atestando a gravidez, como o Beta-HCG ou ultrassonografia, a partir dos dados apresentados, colhidos e analisados através da anamnese, podemos destacar os marcadores e fatores de riscos gestacionais presentes na paciente.

Em muitos casos a gestante já está ciente do seu fator de risco, porém isto não é uma regra, visto que muitas vezes alguns marcadores como o sobrepeso não são conhecidos como tal. É a partir dessas premissas que os alunos participantes do projeto têm suas relevâncias, pelo fato de transmitirem conhecimentos e esclarecerem as dúvidas das gestantes que apesar de terem passado pelo “Grupo de Gestantes”, onde são abordados os principais temas relacionados à gravidez, sendo esses encontros divididos em quatro momentos: 1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e o último englobando parto, puerpério e cuidados com o recém nato.

Devido ao volume de pessoas presentes, gestantes e acompanhantes, algumas não perguntam por timidez e vergonha por estar no meio de pessoas desconhecidas, deixando para tirar suas dúvidas no momento da consulta individual. Como em casos onde a gestante é portadora do vírus do HIV e suas dúvidas são diferentes de uma gestante hipertensa ou diabética, que por vergonha e medo do preconceito não faz nenhuma pergunta relacionada a tal situação, quando está em grupo. Cabendo aos acadêmicos não só esclarecer a dúvida pertinente, mas todas as outras expostas pelas mulheres e tantas outras que podem vir a ocorrer na evolução do ciclo gravídico.

As orientações são sobre as principais mudanças fisiológicas sofridas pela gestante; queixas mais frequentes: desenvolvimento do feto, hábitos alimentares, cuidados com o corpo, possíveis intercorrências no período gestacional e as condutas a serem adotadas, tipos de parto, pós-parto, aleitamento materno, cuidados com o recém-nato, indicações e recuperação no pós-parto, sendo todas as informações fornecidas de acordo com as normas do Ministério da Saúde.

## Conclusão

A atuação dos acadêmicos tanto na consulta de enfermagem quanto no grupo de orientação a gestantes se mostra enriquecedor por favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científico para sua a formação, aplicação de conhecimentos no cuidado de enfermagem à saúde da mulher por meio de ações preventivas e educativas, tanto individuais como coletivas, além de proporcionar um contato com a realidade dos serviços de saúde possibilitando articulações entre formação e prática profissional.

Como retorno do trabalho realizado, as gestantes avaliam as ações a cada encontro exteriorizando suas expectativas e sensações com as atividades desenvolvidas no grupo. Expressam seus sentimentos, através de dinâmicas, em relação ao trabalho realizado pela equipe, tornando o espaço aberto para o diálogo, críticas e/ou elogios ao sistema e para as orientações pertinentes, pois são elas o termômetro para remodelarmos e adaptarmos o nosso fazer. Além de se mostrarem mais seguras quanto aos fatores de risco, por passarem a identificar e diferenciar situações que possam representar alguma possibilidade de perigo.

Com certeza, esta experiência contribuirá com os futuros profissionais que assistirem as gestantes, pois podem realmente colocar em prática o que é aprendido na teoria e

obterão um preparo científico atrelado às experiências das mulheres grávidas e suas famílias. Portanto, é de grande importância a participação de alunos da graduação não só em projetos de extensão, mas também em qualquer outro que vise o conhecimento científico e que estes relatem suas experiências para os demais, visando, à evolução da produção científica em saúde e enfermagem.

### Contribuições para a enfermagem

Dessa forma, fica mais do que elucidado que a enfermagem sempre teve e terá um elo com a educação pelos processos orientação para a prevenção e promoção da saúde em todos os níveis, sendo eles primários ou especializados. Ainda que haja diferenças entre o ensino, o cotidiano das práticas, e a pesquisa, a extensão é um espaço aonde esses tempos e vocações se misturam e onde a possibilidade de um contato mais estreito com a sociedade aparece e a exteriorização do aprendizado teórico.

Sendo assim, é também um espaço potencial de troca de experiências e inovações conceituais, suscitando novas formas de pensar, de saber e de fazer Enfermagem, demonstrando a importância do projeto de extensão para os alunos da graduação em qualquer área de atuação (ACIOLY, 2008).

### Referências

ACIOLY, Sonia. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**. Ver. Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev: 61(1): 117-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf> Acesso em: 10-06-2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. – 5. ed. – Brasília: MS, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Pré-Natal e Puerpério**. Atenção qualificada e humanizada. Brasília: MS, 2006.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 477-486. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf> Acesso em: 05-06-2012.